

A Revista Geografias reúne neste primeiro volume de 2016 seis artigos que se inscrevem, em relação à natureza da temática, na esfera do ordenamento territorial e áreas protegidas, no reaproveitamento de rejeitos oriundos da mineração, dos impactos ambientais, da conversão dos dados geográficos para o sistema oficial SIRGAS 2000, da expansão do reflorestamento com eucalipto e seus efeitos na estrutura da paisagem, da utilização de parâmetros geomorfométricos para a classificação do relevo e da relação entre a superfície e a rede de drenagem. Abre esta coletânea o artigo intitulado “Áreas protegidas integradas ao ordenamento territorial: reflexões a partir da experiência das Ilhas Canárias, Espanha” que tem como foco analítico a experiência do planejamento territorial das referidas ilhas. Desde os anos 2000 esta comunidade autônoma espanhola tem empreendido esforços no sentido de consolidar um modelo de ordenamento sistêmico e articulado, que pressupõe a integração de matérias referentes a atributos naturais, solo urbano e gestão e uso do território, com vistas à promoção de processos de desenvolvimento mais equilibrados e sustentáveis. “Perspectivas para o reaproveitamento de rejeitos da mineração de ferro como materiais de construção”, o segundo artigo, tem como objetivo avaliar as perspectivas para o reaproveitamento de rejeitos da mineração de ferro como materiais de construção alternativos. Os autores apresentam a caracterização granulométrica e química de rejeitos da mineração de ferro do Quadrilátero Ferrífero, coletadas em três barragens, estabelecendo um paralelo com as características normalmente exigidas para alguns materiais na construção civil. O terceiro artigo, denominado “Sistemas geodésicos de referência adotados no Brasil e a conversão dos dados geográficos para o sistema oficial SIRGAS 2000: transformações e avaliação de erros”, aborda a utilização de diferentes sistemas geodésicos de referências usados no Brasil. Segundo os autores, o assunto carece de discussões consistentes com relação à produção e ao uso de dados cartográficos no Brasil, tendo em vista que o tema é pouco conhecido ou relegado a segundo plano por muitos profissionais que lidam com análises de dados geográficos. O estudo da mudança da paisagem pode ser realizado por meio da análise de sua estrutura e composição, é o que nos asseguram os autores do quarto artigo, “A expansão do reflorestamento com eucalipto e seus efeitos na estrutura da paisagem: bacia hidrográfica do Rio Piracicaba e Região Metropolitana do Vale do Aço – Minas Gerais”. Para investigar as consequências desse fenômeno na estrutura da paisagem dessa importante região do Estado de Minas Gerais, os pesquisadores analisaram as mudanças na cobertura da terra ocorridas no período de 1985 a 2013. Os resultados mostraram que as áreas de reflorestamento com eucalipto aumentaram, enquanto as florestas e pastagens naturais diminuíram. A análise da estrutura da paisagem apontou uma perda e aumento da fragmentação florestal, acompanhado do isolamento das manchas de reflorestamento. O quinto artigo, “Utilização de parâmetros geomorfométricos para a classificação do relevo do município de Mata – RS”, aborda o estudo das formas de relevo para o entendimento da configuração do espaço geográfico. Baseando-se no cruzamento de índices topográficos, gerados em ambiente SIG e hierarquizados através de uma árvore de decisão, os autores classificaram o relevo do município de Mata, localizado no Rio Grande do Sul. O resultado apontou doze unidades geomorfométricas. O sexto e último artigo desta edição, “Relação entre o relevo e a rede de drenagem na análise da condição de equilíbrio no alto rio

## Notas do Editor

*Wellington Lopes Assis*  
Editor-chefe da revista Geografias

Piranga (MG)”, contempla uma breve explanação a respeito da relação entre forma e processos de vertentes. Os canais fluviais constituem em elementos centrais em várias das principais teorias geomorfológicas dada a importância do ajuste entre processos erosivos, nível de base e condições do meio no qual esse ajuste se estabelece. O objetivo deste trabalho foi de verificar a atual condição morfodinâmica do alto Rio Piranga, localizado na Zona da Mata Mineira, e sua relação com o equilíbrio geomorfológico. Os resultados demonstram uma falta de correlação dos gradientes fluviais dos canais das sub-bacias pesquisadas com os declives médios das vertentes, o que sugere um desajuste entre os processos de vertente e a incisão dos canais.

Completa este número da Revista Geografias os resumos das teses e das dissertações que, no primeiro semestre de 2016, foram defendidas no Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências – IGC/UFMG. Nesse período, realizaram-se as defesas de quatro teses – “Des-ordenamento territorial e unidades de conservação”; “A influência da variabilidade da precipitação na distribuição dos casos de leptospirose em Minas Gerais entre 1998-2012”; “Geomorfogênese dos degraus escalonados do sudeste de Minas Gerais”; “Análise da relação entre uso do solo e liberação dos nutrientes fósforo e nitrogênio nas águas superficiais do Rio das Velhas utilizando árvores de decisão e regressão múltipla” – e de dez dissertações – “Micromorfologia de Solos Modais do Estado de Minas Gerais”; “O papel da avifauna na transformação geoquímica de substratos na Ilha da Trindade, Atlântico Sul”; “Proposta de Classificação de Relevância de Quedas d’água como Subsídio à Geoconservação”; “Ainda somos tão jovens? Uma análise da população de 15 a 29 anos sob a égide das modernidades – o caso da Região Sudeste”; “Interações do paleoclima e paleovegetação e inferências geomorfológicas no cerrado-vereda da Bacia do Rio Peruaçu, MG”; “Determinação de variação de volume na represa de três marias com o uso de radar altimétrico e imagens orbitais”; “Análise da dinâmica energética de bacias de drenagem em área de rochas siliciclásticas, na Serra do Espinhaço Meridional, com a utilização do Índice de Hack”; “Avaliação de áreas queimadas no Parque Nacional das Sempre-Vivas - MG: contribuições para a implantação do manejo integrado do fogo”; “O clima de Teófilo Otoni (MG): integração escalar, tipos de tempo e impactos ambientais” e “Moda festa e cultura mineira no recorte territorial de Belo Horizonte - MG”.

Enfim, pela apreciação dos artigos publicados neste número da Revista Geografias, somos gratos a todos os pareceristas.